

**Biocontrole de *Sclerotinia sclerotiorum* e *Sclerotium rolfsii* com levedura *killer*.** Calegari, RP<sup>1,5</sup>; Santos, EC<sup>1</sup>; Seixas, CDS<sup>3</sup>; Hirooka, EY<sup>2</sup>; Coelho, AR<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil; <sup>3</sup>Embrapa Soja, Londrina, Brasil; <sup>4</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Brasil; <sup>5</sup>Bolsista Capes. E-mail: rubenscalegari@live.com. *Biocontrol of Sclerotinia sclerotiorum and Sclerotium rolfsii by killer yeast.*

As doenças fúngicas são consideradas um dos principais agravantes na queda de produção e no uso dispendioso de agrotóxicos, que impactam diretamente o custo de produção e o ambiente. Faz-se necessário a busca por métodos alternativos de menor impacto, tais como técnicas de biocontrole, a exemplo do emprego de leveduras produtoras de toxinas *killer*. O presente trabalho teve como objetivo verificar o efeito de compostos bioativos produzidos pela levedura *Hansenula wingei* contra *Sclerotinia sclerotiorum* e *Sclerotium rolfsii*, que são os fungos causadores do mofo branco e do tombamento e murcha de *Sclerotium*, respectivamente. Realizaram-se ensaios in vitro de antifungigrama em meio líquido, contendo extrato da levedura *killer* no tratamento positivo (obtido do cultivo em Caldo Meio Para Levedura-MPL a 25°C/96 h) e, somente meio de cultivo, no tratamento negativo, afim de mensurar a biomassa micelial. Os ensaios foram realizados em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições. Análises de variância indicaram diferença significativa entre os tratamentos ( $P \leq 0,01$ ) para ambas as doenças. Posteriormente realizaram-se ensaios in vivo em folha destacada. Foliolos da cultivar Potência no estágio V3 (segundo trifólio desenvolvido) foram sanitizados com hipoclorito de sódio (2%) e tratados por aspersão com o extrato da levedura, no tratamento positivo, e, meio de cultivo, no controle negativo. Na sequência, foram inoculadas os fungos através de um disco de BDA, dispostos sobre a nervura central, da face abaxial, de cada folíolo, seguindo o mesmo delineamento. Após dez dias foi avaliada a incidência das doenças nos folíolos, e o tamanho da lesão seria medido, mas aparentemente a levedura estimulou o desenvolvimento de outros fungos sobre os folíolos, mostrando que o método não é o mais adequado para testes in vivo com esses fungos.

**Palavras-chaves:** *Hansenula wingei*, soja, *Glycine max*, mofo branco, tombamento e murcha de *Sclerotium*.